

*Eustáquia
Salvadora de Sousa*

1945—



**EXCLUÍDOS
DA HISTÓRIA**

Ditadura: o corpo faz História

As expressões corporais entram em cena como resistência a um regime repressivo

Eustáquia Salvadora de Sousa nasceu na fazenda “Santa Rosa dos Dourados” no município de Coromandel, Minas Gerais, em 30 de abril de 1945. Na cidade de Patrocínio, estudou Magistério em um colégio de freiras e, aos 14 anos de idade, iniciou sua carreira de educadora, lecionando em uma escola que hoje leva o seu nome.

Durante a Ditadura, em 1967, mudou-se para Belo Horizonte e continuou sua formação acadêmica. Mesmo em um cenário de repressão social e política, Eustáquia iniciou Licenciatura em Educação Física na PUC Minas, um curso majoritariamente masculino.

No ano de 1976, foi convidada para dar aula na UFMG e realizou pesquisas acerca da formação de professores e no ensino de Educação Física. Eustáquia esteve presente nas principais transformações pela qual a disciplina passou nas últimas décadas, além de participar do movimento pró-Educação Física que consolida a disciplina como componente curricular da Educação Básica.

Em 1994, concluiu seu doutorado na Unicamp “Meninos, à marcha! Meninas, à sombra! História do Ensino de Educação Física em Belo Horizonte”. Assim, desenvolveu inúmeros projetos acerca do movimento humano tanto no meio acadêmico, quanto nas salas de aula.

Página oposta: Posse de Eustáquia como vice-diretora da Faculdade de Educação Física - UFMG, 1998. Arquivo pessoal.

Belo Horizonte, MG



UMA VIDA, UM EVENTO

A Ditadura Militar brasileira (1964-1985) foi um período marcado pelo controle da sociedade civil, o qual se deu tanto por meio de órgãos de censura quanto pelo estabelecimento de práticas cotidianas escolares. A esse respeito destacou-se a disciplina de Educação Física, privilegiada pelo regime para controlar os indivíduos por meio da tríade: educação moral, cívica e física.

O predomínio dos mais aptos fisicamente e a disciplinarização dos movimentos tinham como objetivo, dentre outros, a formação de atletas que deveriam ser os

“heróis nacionais”, como foi propagandeado na copa de 1970. Diante disso, destaca-se, em Minas Gerais, a educadora Eustáquia Salvadora de Sousa (1945-) que ousou propor no ensino da disciplina o uso mais autônomo e consciente do corpo, sendo esse elemento histórico e pertencente ao sujeito.

Eustáquia reforça o lugar do corpo como forma de resistência ao regime e, salienta a prática da liberdade em um contexto no qual tal perspectiva era limitada. No entanto, seu nome ainda não chega às salas de aula, consequência do fato de que muitas vezes legitima-se como História oficial apenas o que é material, esquecendo-se de que o corpo também faz História.

Legenda da imagem: Entrega de medalhas por Eustáquia na competição de Atletismo na PUC Minas, em 2008. Arquivo pessoal.

Pergunta

Como o ensino praticado por Eustáquia auxiliou para o questionamento do controle governamental militar sobre os alunos?

Resposta

Nessa questão, espera-se que o estudante compreenda que o ensino da Educação Física de Eustáquia possibilitou a expressão das características individuais e o desenvolvimento do senso crítico nos alunos. Dessa forma, suas aulas levaram a resistência nessa relação de poder, uma vez que rompiam com a padronização dos alunos que facilitava o controle militar.

1959

Começou a ministrar aulas em um ginásio.

1968

Iniciou licenciatura em Educação Física na PUC Minas.

1971

Começou a dar aulas de Educação Física na Escola Polivalente do Horto (MG).

1976

Foi convidada a atuar como professora de Didática da Educação Física na UFMG.

1979

Iniciou o mestrado em Ciência do Movimento Humano na UFSM.

2004

Participou da elaboração da proposta curricular para a Educação Física mineira.



Projeto criado pela equipe “Café com pão de queijo”, de Betim, MG

Membros: Cecília Lorraine Santos Fernandes, Júlia Alessandra Oliveira Roncalle e Karina Alves Melo Ferreira, com orientação de Cleidiane Lemes de Oliveira “Cleidi”.